

O CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL COMO DESENVOLVIMENTO HUMANO

R. F. BRASIL* e R. G. NORTE

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

brasil@ifrn.edu.br*

Artigo submetido em xxxx/20xx e aceito em xxxx/20xx

DOI: 10.15628/rbept.2016.xxxx

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo conhecer e compreender o papel do educador diante do currículo escolar voltado para educação profissional no Brasil. Levando em consideração a importância do papel do professor para o processo de ensino e aprendizagem, buscou-se analisar, por meio de revisão bibliográfica, concepções de currículo e algumas características da docência e de práticas que podem auxiliar o

docente e os educandos, como por exemplo, a prática da pesquisa. Dessa forma, pode-se evidenciar que é fundamental que o educador compreenda o processo de construção do conhecimento escolar na educação profissional, assim, poderá promover uma melhor interação entre os conteúdos listados no currículo e os educandos.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, Currículo Profissional, Educação Profissional, Formação Docente.

TÍTULO EM INGLÊS

ABSTRACT

This article aimed to know and understand the role of the educator in the face of the school curriculum aimed at professional education in Brazil. Taking into account the importance of the teacher's role in the teaching and learning process, we sought to analyze, through a bibliographical review, curriculum conceptions and some characteristics of teaching and practices that

can help the teacher and the students, such as Research practice. In this way, it can be evidenced that it is fundamental that the educator understands the process of construction of the school knowledge in the professional education, thus, it can promote a better interaction between the contents listed in the curriculum and the students.

KEYWORDS: Curriculum, Professional Curriculum, Professional Education, Teacher Training.

1 INTRODUÇÃO

A educação tornou-se bastante discutida em meados do século XXI, de modo a tornar ainda mais evidente a importância do aprendizado para a sociedade, visto que a educação é o caminho para assegurar a todos a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e o meio imprescindível para progredir na sociedade. (Lei nº9.394/ 96 Art. 22).

Atualmente, a discussão esta acerca de como transformar a educação comum em algo diferente, no modo de como passar o conhecimento e como educar da melhor forma. O MEC lançou no dia 16 de setembro de 2015 a proposta de um currículo nacional único para a educação básica, um ponto crucial para o avanço da educação brasileira, pois dará orientações diretas e precisas sobre o conteúdo do ensino básico, visando assim, a melhoria do sistema de ensino brasileiro.

Começamos com algumas provocações, quais práticas educativas a escola deve priorizar para garantir uma aprendizagem voltada para uma educação profissional significativa? Quais saberes e práticas curriculares devem ser privilegiados para promover o desenvolvimento humano e profissional, os conhecimentos e a cultura? O que ensinar e aprender na escola?

O presente artigo vem refletir e aguçar a discussão sobre concepções de currículo, relacionando à prática pedagógica e analisar que conteúdos devem ser priorizados na educação profissional, bem como o papel do educador na organização e execução do currículo com vistas a promover o desenvolvimento humano e profissional de seus alunos, os conhecimentos e a cultura.

Um professor, não pode ter apenas o conhecimento específico da disciplina que leciona, ele precisa conhecer e compreender a realidade de sua escola, do mercado e de seus alunos, para que consiga promover a interação entre o currículo escolar e o conhecimento empírico dos alunos, e deve buscar aliar teoria e prática.

É a forma como o educador olha para seus alunos que fará toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem e na vida desse sujeito. É preciso ver o aluno como aprendiz e compreender o processo de apreensão dos significados, como se processa a mente humana, complexa e única, que tempo destinar a cada prática pedagógica, como desenvolvê-la, visando o desenvolvimento das potencialidades de uma turma heterogênea.

Destaca-se também, a prática da pesquisa, que pode proporcionar aos professores refletirem sobre sua prática docente, e buscar novas formas de apresentar os conteúdos listados no currículo escolar.

A educação é um bem comum para todos independente das diferenças e é preciso saber respeitar a pluralidade que há nos sistemas de ensino, portanto, faz-se necessário trabalhar as inovações curriculares para que as mudanças sejam feitas de forma a compreender o ensino básico e as diferentes culturas existentes na sociedade brasileira. De acordo com Delors e Eufrazio (2013, p. 6) “A educação pode ser um fator de coesão, se procurar ter em conta a diversidade dos indivíduos e dos grupos humano, evitando torna-se um fator de exclusão social”

2 CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO

Ao discutirmos sobre currículo ainda é comum sua concepção como documento padronizado e pronto que dispõem sobre os conteúdos a serem ensinados na escola seja ela voltada para a formação profissional ou não, repassados aos alunos sem qualquer alteração e pouco se debate nas reuniões pedagógicas e formações continuadas de professores sobre sua construção e implementação. Entretanto, a compreensão de currículo vai além de um mero documento norteador, muito além.

Currículo são os conteúdos a serem ensinados e aprendidos, os planos pedagógicos elaborados pelos professores, escolas e sistemas educacionais, além dos objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino. (MOREIRA; CANDAU, 2007, p.18).

O currículo escolar é aquele que ira direcionar os profissionais da educação durante o ano, apresentando o que os alunos terão que aprender, os assuntos a serem abordados, os conteúdos programados e as atividades que serão desenvolvidas em sala de aula. É um método antigo, por isso a necessidade de aprimora-lo para torna-lo uma ferramenta mais eficaz no sistema de ensino, sendo também um meio de controlar o que está sendo ensinado e aprendido durante o período escolar.

Para o desenvolvimento do currículo é preciso uma educação de qualidade que busque explorar o conhecimento escolar, de maneira que as

práticas educativas sejam aprimoradas não apenas dentro da escola, mas fora dela também. Somente desta forma, o currículo poderá ser desenvolvido de forma democrática, justa e igualitária.

O trabalho escolar é o elemento necessário para o desenvolvimento humano na educação de forma a constituir estruturas mais igualitárias e menos seletivas. O processo educativo deve considerar um conjunto de fatores tais como cultura, diversidade e conhecimento que aplicados na elaboração do currículo seja satisfatório no processo de aprendizagem.

O currículo escolar é o conjunto de práticas educativas concretas, planejadas a partir da seleção de conhecimentos científicos, tecnológico, históricos, sociais e culturais construídos pela humanidade, considerando os sujeitos envolvidos no processo educativo e a dinâmica social, política e cultural que regem a sociedade em determinado tempo histórico.

Silva, 1999, apud Moreira e Candau (2007) afirma que as reflexões sobre o currículo perpassam

“[...] discussões sobre os conhecimentos escolares, sobre os procedimentos e as relações sociais que conformam o cenário em que os conhecimentos se ensinam e se aprendem, sobre as transformações que desejamos efetuar nos alunos e alunas, sobre os valores que desejamos inculcar e sobre as identidades que pretendemos construir. [...]” (p. 18)

A construção do currículo de uma escola deve levar em conta seus sujeitos, sua rotina de trabalho, sua história, seu conhecimento de mundo, seus interesses, potencialidades e necessidades. É preciso que a escola se constitua espaço e ambiente educativos que desenvolvam a aprendizagem, estabelecendo-se como local de desenvolvimento social, intelectual e cultural, uma escola democrática e humanizadora que promova a cidadania.

“Propomos uma reflexão para quem, o que, por que e como ensinar e aprender, reconhecendo interesses, diversidades, diferenças sociais e, ainda, a história cultural e pedagógica de nossas escolas”. (GOMES, 2007, pág. 8).

O currículo enquanto prática pedagógica na escola deve proporcionar ao educando a ampliação de seus conhecimentos de mundo, o desenvolvimento da criticidade para compreender a realidade que está inserido e transformá-la. O conhecimento intencionaliza a prática e a escola precisa ser um espaço de efetivas ações educativas que promovam uma aprendizagem significativa, discussões de ideologias representativas de diversos segmentos sociais e políticos, favorecendo o desenvolvimento de ações conscientes e o respeito à diversidade de culturas e saberes.

As práticas educativas na escola produzem diversos significados na vida do educando, por isso devem ser intencionalizadas, para que não reproduzam conteúdos ideológicos excludentes e relações de domínio e exploração de determinados grupos sobre outros. Assim, Moreira e Candau (2007), concebem o currículo como “[...] um conjunto de práticas que propiciam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais. [...]” (p.28).

A organização curricular não pode engessar o processo educativo e limitar o professor a conteúdos, sequências, ordens e espaços preestabelecidos e inalteráveis. É preciso constante estudo e discussão sobre o currículo na escola, visando refletir os valores que tem estruturado essas organizações e a importância que é dada a cada forma de conhecimento na escola, buscando superar o determinismo que muitas vezes é ditado aos alunos: aqueles que não se encaixam nos moldes que a escola determinou, terá fracassado e será excluído, com a suposta justificativa de incapacidade de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem.

Escolarizar não deve ser objetivo da escola para seus alunos e nem condicionar o processo educativo. Não é essa a identidade de aluno que a escola deve almejar formar. O êxito na aprendizagem dos conteúdos curriculares não é a medida da capacidade do sujeito, sob o risco de rotulá-lo como mera mão de obra a ser qualificada para o mercado de trabalho, conforme descreve Arroyo (2007):

“Se continuarmos vendo os educandos desde a educação infantil e, sobretudo, no Ensino Médio e nas séries finais do Ensino Fundamental como recursos humanos a serem carimbados para o mercado segmentado e seletivo, seremos levados a privilegiar e selecionar as habilidades e competências segundo a mesma lógica segmentada, hierarquizada e seletiva. O ordenamento dos conteúdos por séries, níveis, disciplinas, gradeado e precedente, por lógicas de mérito e sucesso nada mais é do que a tradução curricular dessa lógica do mercado e da visão mercantilizada que nós fazemos dos educandos.” (p. 24).

A escola que visa a formação humana de seus alunos se preocupa com os conhecimentos científicos e tecnológicos, mas valorizam as práticas pedagógicas de compreensão da sociedade e a cultura produzida por ela, suas ideologias e intenções.

3 O CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Entendendo o currículo como “conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos” (CNE/ CEB, 2010), sendo determinado por fatores econômicos, culturais, políticos e pedagógicos, segundo o contexto em que está inserido e que expressa sua função social e cultural, através de um processo de ação-reflexão-ação da prática educativa.

Os saberes e as práticas socialmente construídos explicitam no currículo a relação entre a sociedade e a escola, valorizando saberes científicos e tecnológicos, do mundo do trabalho e do desporto, das produções artísticas e culturais, dos movimentos sociais e de exercício da cidadania, que constituem os conhecimentos escolares. Assim, Moreira e Candau (2007, p. 22), compreendem como relevantes,

[...] o potencial que o currículo possui de tornar as pessoas capazes de compreender o papel que devem ter na mudança de seus contextos imediatos e da sociedade em geral, bem como de ajuda-las a adquirir os conhecimentos e habilidades necessárias para que isso aconteça. Relevância sugere conhecimentos e experiências que contribuam para formar sujeitos autônomos, críticos e criativos [...].

Historicamente, ainda com o Estado Novo e a ditadura de Vargas, a Constituição de 1937, em seu artigo 129, estabelecia “O ensino pré-vocacional e profissional destinado às classes menos favorecidas [...]” (BRASIL, 1937), institucionalizando a situação escolar no Brasil: de um lado a elite que cursava o ensino secundário a fim de continuar os estudos no ensino superior, de outro as classes populares que eram direcionadas a seguir o ensino profissional. Assim o trabalho manual estava associado à camada social mais pobre e menos esclarecida.

Dessa forma, com uma concepção de produção fordista, a formação profissional preocupava-se em preparar o profissional para realizar atividades operacionais mecânicas e repetitivas, com a produção em série, não sendo desenvolvidas habilidades de planejamento, análise e avaliação.

Somente em 2004, com o Decreto 5.154, a articulação entre ensino profissional volta a se integrar ao ensino médio. Anos depois o parecer nº7 de 2010 do Conselho Nacional de Educação estabelece: “A Educação Profissional e Tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, e articula-se com o ensino regular e com outras modalidades educacionais”. (CNE/CEB, 2010).

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 86), propõe a integração curricular “[...] no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política e científico-tecnológica”. Portanto, a construção de um



currículo integrado pressupõe a preparação para o trabalho e o exercício da cidadania, superando assim, a exclusão de alguns grupos e divisão de escola para trabalhadores e escola para dirigentes.

A proposta de um ensino médio integrado ao ensino profissional precisa apropriar-se da ideia de interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento da base comum, propostas pelas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, e das disciplinas específicas do curso técnico, estabelecendo objetivos de aprendizagens comuns e a problematização dos fenômenos, concebendo a educação como direito de todos, que proporciona ao ser humano o acesso aos conhecimentos construídos pela humanidade, à cultura e as mediações necessárias para trabalhar e produzir a existência e a riqueza social.

Torna-se fundamental as discussões sobre currículo, a fim de se destacar o que a comunidade escolar pretende para os envolvidos, permitindo que o aluno perceba-se como protagonista no processo de ensino e aprendizagem, construtor de saberes, capaz de intervir em seu meio, com propostas de melhoria para o processo produtivo, tanto no que diz respeito ao planejamento, à execução e à gestão desses processos.

4 O EDUCADOR E O CURRÍCULO

O papel do professor diante do currículo escolar é fundamental, o educador deve conhecer a sua autonomia diante dos conteúdos relacionados no currículo, buscando, dessa forma, garantir que o processo de ensino e aprendizagem seja efetivado.

Sobre a responsabilidade do professor em relação ao currículo escolar, Moreira e Candau enfatizam que o professor “é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula” (2007, p. 19), dessa forma, o docente deve buscar conhecer e participar criticamente das discussões, visando o melhor para o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

Considerando as transformações que acontecem na escola, a formação docente também precisa estar em constante mudança, buscando preparar cada vez melhor os futuros professores para as adversidades, com o objetivo de formar um profissional com competência teórica, crítico no âmbito educacional e sobre sua área de atuação, assim, Matos (2007) aborda que há a necessidade de viabilizar aos professores “uma formação mais ampla e consistente sobre a sociedade, a educação e sua função na atualidade” (p.4).

Durante sua formação, ou ao iniciar sua atuação na escola, deve ser proporcionado ao professor a discussão e a reflexão sobre currículo escolar, para que esse profissional tenha um conhecimento mais amplo dos valores e das possibilidades do processo educativo que o norteiam. No mesmo sentido, Moreira e Candau (2007) afirmam que discutir sobre currículo incorpora as relações sociais, o espaço em que os conhecimentos são ensinados e aprendidos e as mudanças que queremos ver nos alunos.

Visando melhorar a sua prática e o desenvolvimento dos alunos, é pertinente que o professor compreenda o processo de construção do conhecimento escolar. Nesse perspectiva, Moreira e Candau (2007, p. 25) elucidam que:

“[...] facilita ao professor uma maior compreensão do próprio processo pedagógico, o que pode estimular novas abordagens, na tentativa tanto de bem selecionar e organizar os conhecimentos quanto de conferir uma orientação cultural ao currículo.”

Conhecer sobre o currículo escolar pode auxiliar com as avaliações feitas pelo docente, é possível que o educador que compreende e reflete sobre sua autonomia diante da proposta do curricular, passe a se preocupar mais com a aprendizagem dos alunos, valorizando cada parte desse processo, que não se inicia, nem se finda com os incansáveis trabalhos e avaliações escritas, levando-se em conta a evolução de seus alunos diante dos conteúdos apresentados.

Sobre o processo de avaliação, Moreira e Candau (2007) ressaltam que “é preciso superar processos de avaliação sentenciadora que impossibilitam que crianças, adolescentes, jovens e adultos sejam respeitados em seu direito a um percurso contínuo de aprendizagem, socialização e desenvolvimento humano” (p. 14).

O professor de Administração, por exemplo, pode incluir outras atividades como forma de avaliar os seus alunos além de listas de exercícios de fixação, pode valorizar outras aptidões dos alunos, aspectos culturais e conhecimentos da vida dos alunos, como a escrita de poemas e paródias relacionados aos conteúdos abordados em sala, oportunizando aos alunos demonstrarem seus olhares sobre a disciplina e a contribuição da Administração para seu cotidiano e desenvolvimento humano.

Incorporar a prática da pesquisa e a prática docente, pode ser uma boa alternativa para que o professor, orientado pelo currículo escolar, obtenha sucesso na aprendizagem de seus alunos. O professor que pesquisa e que reflete sobre sua prática docente, pode trazer novas abordagens dos conteúdos aos seus alunos, fazendo com que, não apenas a aula seja diferente, mas pode fazer com que os alunos se aproximem mais da escola.

Buscando essa aproximação do professor com pesquisa, Moreira e Candau (2007) sugerem que devemos centrar nosso ensino na pesquisa, assim,

“poderemos aperfeiçoar nosso desempenho profissional, poderemos nos situar melhor no mundo, poderemos, ainda, nos engajar na luta por melhorá-lo. Nesse processo, poderemos despertar nos alunos e alunas o espírito de pesquisa, de busca, de ter prazer no aprender, no conhecer coisas novas.” (p. 43).

A prática do professor é que norteia a aprendizagem dos alunos, aliando a prática da pesquisa ao processo de ensino, poderá minimizar o distanciamento entre o conhecimento escolar e os alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das concepções e práticas docentes relacionadas ao conhecimento escolar na educação profissional, é possível fazer algumas considerações em relação à prática docente.

Discussões sobre currículo e suas possibilidades podem contribuir para a prática dos professores, uma vez que, conhecendo sua autonomia diante do conhecimento escolar, o professor pode promover uma melhor interação entre os conteúdos e os alunos, valorizando diversas culturas e proporcionando relações sociais e intencionadas dentro da escola.

Nesse sentido, cabe destacar a importância de promover mais discussões entre professores e equipe pedagógica visando uma melhor compreensão de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem para construir o currículo escolar.

Ressalta-se ainda a importância da prática da pesquisa por parte dos professores, uma vez que, pode contribuir para que o docente torne-se mais crítico e reflexivo em relação à sua prática, buscando ainda, novas abordagens para os conteúdos que está lecionando, podendo tornar as aulas mais significativas para os alunos.

E, sabendo das contribuições de conhecer o currículo escolar, é necessário incluir essas discussões nas formações continuadas de professores e reuniões pedagógicas, a fim de proporcionar aos educandos, situações de aprendizagem significativas, tempos e espaços com significados variados, construindo conhecimento científico e tecnológico, mais também posicionamento crítico e político de compreensão e atuação na sociedade,

construtor de cultura e conhecedor de diversas culturas produzidas pela humanidade, promovendo assim, uma formação humanizadora do indivíduo.

6 REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Indagações sobre currículo**: educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 52 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag2.pdf>>.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Fundamentos Científicos e Técnicos da Relação Trabalho e Educação no Brasil de Hoje**. In: A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007. p. 241 - 288.

GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre currículo. **Diversidade e currículo**. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf>>.

LIMA, E. S. **Indagações sobre currículo**: currículo e desenvolvimento humano. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 56 p. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag1.pdf>>.

MATOS, M. C.. **Currículo, formação inicial do professor e saber docente**. Vertentes (São João Del-Rei), v. 29, p. 222-233, 2007.



MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Currículo, conhecimento e cultura**. In: Beauchamp, J.; Pagel, S. D.; Nascimento, A. R. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2007. p.17-46.

_____. Parecer CNE/ CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 30 set. 2013.

_____. Parecer CNE/ CEB nº 7, de 07 de abril de 2010. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5367&Itemid=. Acesso em: 30 set. 2013.